**O USO DE SUBSTANCIAS PSICOATIVAS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS DE HUMOR**

Eduardo Schuch, Julia Fabião, Karen Jansen, Jean P. Oses, Ricardo A. Silva, Manuella P. Kaster, Gabriele Ghisleni

Psiquiatria

Palavras-chave: Depressão, transtorno bipolar, substâncias psicoativas.

Introdução: O uso indevido de substâncias psicoativas pelos pacientes com transtornos de humor é muito mais comum e frequente do que o observado na população geral. Tal associação pode alterar o curso destas patologias. Objetivo: Avaliar a prevalência de consumo de substâncias como tabaco, maconha, cocaína e crack em pacientes deprimidos e bipolares, comparando com indivíduos sem transtornos psiquiátricos. Métodos: O estudo faz parte de um estudo de base populacional em andamento intitulado “Temperamento e Transtornos Psiquiátricos na Interface entre Psiquiatria, Psicologia e Neurociências” que usa indivíduos com transtorno de humor entre 18 e 35 anos da cidade de Pelotas. Foram selecionados 239 indivíduos pertencentes ao estudo de base populacional, diagnosticados quanto à presença de transtornos do humor através do MINI 5.0. Os dados obtidos foram avaliados no SPSS 16.0. As variáveis nominais foram avaliadas pelo teste do χ2 considerando um nível de significância com p≤0,05. Resultados: Dos indivíduos selecionados, 99 (41%) são controles, 67 (28%) foram diagnosticados com depressão e 73 (30,5%) com transtorno bipolar. Nossos resultados demonstram que o uso de tabaco é maior nos indivíduos com depressão (31,2%) ou transtorno bipolar (44,2%) em relação ao controle (24,7%) (p < 0,001). Avaliando o consumo de outras drogas de abuso como maconha/cocaína/crack, verificamos maior consumo entre os grupos com depressão (33,3%) e transtorno bipolar (46,7%) em relação ao grupo controle (20,0%) (p = 0,075). Conclusão: Nossos resultados sugerem um maior consumo de substâncias psicoativas entre os indivíduos com depressão e transtorno bipolar em relação à indivíduos sem transtornos de humor.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq, FAPERGS